

Para Lobão, oposição dá voto ao DF

Depende muito mais da Oposição do que do PDS a aprovação do projeto do deputado Alceu Collares (PDT-RG), que permite a representação política do Distrito Federal, a ser votado hoje, às 19 horas, no Congresso Nacional. Essa é a opinião do vice-líder do PDS na Câmara, deputado Edison Lobão (MA), que, na Associação Comercial do Distrito Federal, ao debater a proposta com parlamentares oposicionistas e representantes de 70 entidades classistas do DF, previu que, se todos os deputados da Oposição comparecerem à votação - como ocorreu com o projeto das sublegendas -, a emenda de Alceu Collares sairá vitoriosa, pois, conforme garantiu, conseguirá também votos dos parlamentares do PDS favoráveis ao projeto, além dos votos "dos indecisos".

Admitiu Edison Lobão que "parte do PDS" tem culpa pelas constantes rejeições das propostas que dão autonomia política ao DF. Porém, salientou, "a Oposição também tem culpa", pois "todas as propostas anteriores foram rejeitadas por falta de quorum". Garantida a maioria absoluta (211 deputados), Edison Lobão ressaltou que o projeto será aprovado, pois, conforme prometeu, ele mesmo se encarregará de levar ao plenário, deputados pedestristas que concordam com a emenda de Collares.

O Comitê pelo Voto, entidade responsável pela união e mobilização das classes no DF em torno da representação política, já tem um esquema montado para levar ao plenário o maior número possível de parlamentares. Constantes telefonemas, cartas, contatos pessoais e até vigília no Congresso Nacional, fazem parte do esquema. Segundo Lindberg Aziz Cury, presidente da ACDF e membro do Comitê, o importante é impedir que os parlamentares saiam de Brasília antes de votar à matéria.

Para isso, o Comitê também deverá contar com a ajuda de outros parlamentares, engajados igualmente na aprovação da matéria.

Também participaram dos debates os deputados Epitácio Cafeteira (MA), Pimenta da Veiga (MG), Maurício Fruet (PR) e Aldo Fagundes (RG). Todos foram unânimes em concordar e incentivar a mobilização que vem sendo feita para a aprovação do projeto. "Mesmo que o projeto seja rejeitado - disse Cafeteira - não podemos desistir, pois água mole em pedra dura tanto bate até que fura".